

commodo ás applicações therapeuticas. Para esse fim, augmentar consideravelmente as perfurações do tympano muito pequenas e ter cuidado em as conservar largamente abertas. No caso em que a abertura fechada espontaneamente esteja muito alta estabelecer outra mais baixa. Destruir as vegetações polypoides, se existem no canal ou na caixa. Repetir muitas vezes as insufflações d'ar pela trompa d'Eustachio. Fazer frequentes lavagens por meio de injecções vigorosas e abundantes d'agua borica ou com uma solução fraca de sublimado.—2.º Instituir um tratamento antiseptico energico. Com esse fim rejeitar os emolientes e começar immediatamente por uma concentração muito grande da solução sobresaturada de acido borico em alcool absoluto que propuz e considero como satisfazendo do melhor modo a todas essas indicações.—No caso de necessidade, abrir os abcessos já formados exteriormente, drenal-os e cobrir as aberturas com pó fino d'acido borico, muitas vezes no dia regado com alcool absoluto.

O autor tem conseguido, ha seis annos, curar todos os seus doentes. A operação so é recurso quando se tenham ensaiado os outros meios ou nos casos em que manifestamente ha sequestros.

PEPTONURIA PUERPERAL.—Ordinariamente acceta-se que a involução puerperal do utero se faz por intermedio da degeneração gorda. Comtudo esta degeneração não se mostra antes da 4.ª ou 6.ª semana do puerperio: tambem não se conhecem os processos chimicos que lá conduzem. A redução do utero nos primeiros dias do puerperio conceber-se-hia attribuindo-a a uma transformação da albumina muscular, que se converteria n'uma modificação soluvel, em peptona. E visto que, segundo Hofmeister, a peptona que chega ao sangue d'outra origem que não o canal intestinal é na maior parte eliminada pelos rins, a peptona produzida por aquelle processo dever-se-hia encontrar na urina das puerperas.

Fischel (*Arch.f.Gynaek*) fez uma serie de estudos a este respeito e achou que a peptonuria é um phenomeno constante no

puerperio normal. Quasi sempre começa na 2.^a metade do 1.^o dia e frequentemente vae alem do 4.^o, mais raramente do 7.^o dia. Apparece nas primiparas e nas multiparas, nas mulheres que amamentam e nas outras, nos partos prematuros e tambem n'alguns casos pathologicos. E' importante e interessante a falta de peptonuria n'uma doente em que se fez a operação de Porro.

Se a urina das puerperas contém peptona como producto da involução do utero, deve-se encontrar essa substancia nos lochios. As analyses responderam affirmativamente, mas a quantidade de peptona dos lochios e a peptonuria nenhuma relação apresentam entre si.

Finalmente o auctor encontrou peptona no myometrium, frequentemente na placenta e as vezes na urina das gravidas.

O numero de analyses ainda é muito pequeno para com segurança fazer de peptonuria nas puerperas um phenomeno de reabsorpção; os factos mencionados tornam-n'o porém muito provavel.

Uma analogia afastada com a involução do utero offerece a degeneração gorda dos tecidos depois do envenenamento pelo phosphore. Um resultado notavel e constante obtido pelo auctor que, sempre que nos órgãos examinados se encontrou peptona não havia degeneração gorda do parenchyma ou só era insignificante, emquanto que a peptona faltou sempre que a degeneração gorda era completa. Esta relação concorda com a marcha da peptona puerperal. (*Med. Contemporanea*).

NOTA SOBRE UM INCONVENIENTE DA COCAINA.— Apesar de não sermos ainda dos mais encanecidos nas lides da clinica, temos visto desfilar nos annuarios therapeuticos dos ultimos annos, uma serie de medicamentos que, ao terem ingresso na pharmacologia, vieram cingidos de uma aureola de quasi panacea universal, ou pelo menos se apresentaram revestidos de propriedades estupendamente maravilhosas; medicamentos aos quaes, a pouco e pouco, com a experimentação clinica se lhe foi